

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2018 - 2020

São Luís
2019

COMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO

Portaria 09/2019-DG

Presidente

Eliziane Barbosa Costa – Representante técnico-administrativo

Vice-Presidente

Profª Ma. Tatiana Elenice Elenice Cordeiro Soares

Representantes docentes

Prof.Me. Halbert Ferreira de Almeida

Profª Ma. Marcia Cristina Monteiro de Jesus Aguiar

Representantes Técnico-Administrativos

Claudenice Monteiro Goulart - bibliotecária

Sandra Pinto da Silva - pedagoga

Representantes discentes

Alexsandro Penha de Oliveira – Curso de Direito

Jéssica Bogeia Silva – Curso de Enfermagem

Misael Iron Guimarães Santos – Curso de Odontologia

Sociedade Civil

Airton Lages Mendes

Maria Rita Loureiro da Cruz

Mauro Pereira da Silva

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 04 |
| 2 | IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 05 |
| 2.1 | Histórico da instituição | 06 |
| 3 | COMPOSIÇÃO DA CPA | 09 |
| 3.1 | OBJETIVOS | 10 |
| 3.1 | Atribuições da CPA | 10 |
| 3.2 | Funcionamento da CPA | 11 |
| 4 | METODOLOGIA..... | 11 |
| 4.1 | Eixos Avaliados | 13 |
| 4.1.1 | <i>Eixo 1.....</i> | <i>13</i> |
| 4.1.2 | <i>Eixo 2</i> | <i>14</i> |
| 4.1.3 | <i>Eixo 3.....</i> | <i>15</i> |
| 4.1.4 | <i>Eixo 4.....</i> | <i>16</i> |
| 4.1.5 | <i>Eixo 5.....</i> | <i>16</i> |
| 4.2 | Etapas do processo de avaliação | 17 |
| 4.2.1 | <i>Sensibilização.....</i> | <i>17</i> |
| 4.2.2 | <i>Aplicação do questionário.....</i> | <i>18</i> |
| 4.2.3 | <i>Coleta e análise dos dados</i> | <i>18</i> |
| 4.2.4 | <i>Elaboração do Relatório</i> | <i>19</i> |
| 4.2.5 | <i>Divulgação dos resultados.....</i> | <i>20</i> |
| 5 | AVALIAÇÃO EXTERNA | 20 |
| 6 | CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 21 |
| 5.1 | Calendário de reuniões | 22 |
| | REFERÊNCIAS | 23 |

1 INTRODUÇÃO

A avaliação das Instituições de Educação Superior tem caráter didático-formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Trata-se, portanto, de um processo multidisciplinar, em permanente construção, sob a perspectiva cooperativa, plural. Deste modo, para que tal processo ocorra de forma expedita e eficaz, para a entrega aos destinatários de um serviço de qualidade, a participação efetiva de todos os segmentos, comunidade acadêmica, sociedade civil e dos egressos, é de fundamental importância.

A proposta de avaliação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) prevê ações organizadas em três eixos:

- (1) Avaliação *in loco*;
- (2) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE); e
- (3) Avaliação Interna, por meio da atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Mencionadas prescrições didáticas e de planejamento virtuoso ganham destaque na atuação do Instituto Florence de Ensino Superior, constituídos por seus Órgãos deliberativos, com imensurável participação da CPA. Integram o planejamento estratégico da IES as políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão. Contudo, o referido processo avaliativo, a partir de uma visão crítica e holística, vem buscando abranger toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas para um melhor entendimento da realidade institucional.

De acordo com o documento “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições”, a avaliação interna ou autoavaliação deverá ter como principais objetivos: produzir conhecimentos; pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a

vinculação da instituição com a comunidade; e julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A CPA – Comissão Própria de Avaliação é o órgão deliberativo, responsável pela disseminação da cultura avaliativa na IES, através de processos de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas. Este órgão possui Regulamento próprio, com atuação autônoma em relação aos Conselhos e à Gestão da IES.

O Projeto de Autoavaliação Institucional proposto define os rumos dos trabalhos que serão desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no triênio 2018-2020, portanto, a leitura desse documento é recomendada a todos os membros da comunidade acadêmica do Instituto Florence de Ensino Superior. O conhecimento desse projeto é de suma importância para a compreensão do processo de autoavaliação institucional, oportunizando às partes envolvidas acompanhar as atividades da Comissão.

Com a publicização desse Projeto, a CPA pretende maior adesão dos docentes, discentes, colaboradores, gestores, egressos e demais pessoas da comunidade em geral a participar do processo de autoavaliação, que vai além do simples preenchimento de questionários, envolvendo, ainda, a concepção, planejamento de atividades e acompanhamento das ações realizadas, subsidiadas pelos resultados da avaliação. Nesse sentido, esse plano poderá sofrer alterações, caso a comunidade envolvida venha a propor recomendações relevantes, permitindo, dessa forma, a internalização de uma cultura participativa em prol do desenvolvimento e melhoria contínua da educação superior.

Desse modo, o processo avaliativo direciona-se ao desenvolvimento institucional, envolvendo todos os setores.

2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Mantenedora: Instituto Florence De Ensino Superior LTDA

CNPJ: 06040046/0001-10

Endereço: Rua Rio Branco, 204. CEP 65020-490

Município/UF: SÃO LUIS/MA

Categoria administrativa: Privada

Organização acadêmica: Faculdade

Presidente: D. Teresinha de Jesus Barbosa Gomes

Mantida: Instituto Florence De Ensino

Endereço: Rua Rio Branco, 204. CEP 65020-490

Município/UF: SÃO LUIS/MA

Fone: 098 3878 2120

Diretora: Profª Dra. Rita Ivana Barbosa Gomes

2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., entidade mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, autorizado em 2006 e em funcionamento a partir de 2007, tem uma longa e comprovada vida dedicada à educação.

Antes mesmo da fundação do Instituto Florence de Ensino Superior, fundou-se o Instituto de Enfermagem Florence Nightingale Ltda., empresa-escola de educação profissional, que se constitui em uma via para que jovens e adultos tenham acesso a um ensino de qualidade.

O Instituto Florence Nightingale Ltda. tem se dedicado, especialmente, à formação na área da saúde, estabelecendo, inclusive, parceria com o Ministério da Saúde para implementação do PROFAE, Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área de Enfermagem. Em 2004, recebeu uma menção honrosa concedida pela ABEn – Ma, Associação Brasileira de Enfermagem, enaltecendo os serviços prestados à Enfermagem e à sociedade maranhense.

O Instituto de Enfermagem Florence Nightingale Ltda., dar, em 2004, os primeiros passos para a Gerência da Qualidade Total, através da análise contínua dos seus sistemas. A trajetória de sucesso da Instituição, fez dela uma referência inegável para a educação profissionalizante no Estado do Maranhão, o que levou seus sócios a pensarem e materializarem o Instituto Florence de Ensino Superior/IFES, autorizado pelo Ministério da Educação para funcionamento de cursos de Graduação, por meio da portaria de nº. 1764/06, iniciando suas atividades

em 2007, com a primeira aula inaugural dos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia. Em 2008, iniciou a oferta dos Cursos de Pós-graduação, tendo como foco áreas compreendidas como estratégicas para o bem estar do indivíduo e do cidadão – educação e saúde.

Em 2010.02, formou a primeira turma de Graduação em Enfermagem e em 2011.01, formou a primeira turma de Graduação em Farmácia. Iniciou em 2011.01 a oferta do Curso de Graduação em Odontologia e logo em seguida, em 2011.02, deu início à oferta do Curso de Graduação em Direito.

Dados atuais ainda confirmam a necessidade da constante oferta dos referidos cursos, basta notar o perfil epidemiológico peculiar da população do estado do Maranhão, tanto aquele que gera a necessidade de serviços especializados com excelência tecnológica, quanto àquele que necessita de serviços com tecnologias mais simples.

Sendo assim, as condições sociais, políticas e demográficas do Maranhão são indicadores positivos para a permanência da oferta do curso de Enfermagem, além da progressiva demanda por profissionais da área, que surge a partir de propostas dos programas de saúde e educação em Enfermagem, desenvolvidas pelo Ministério da Saúde.

A demanda constante pelos serviços de saúde pública e privada exige enfermeiros empreendedores e que atuem de maneira fundamentada, quanto aos conhecimentos científicos e técnicos, não prescindindo do compromisso político com a reversão dos índices sociais. As mudanças que ocorreram no cenário da profissão farmacêutica nos últimos anos fizeram o curso de Farmácia ter uma nova alavancada frente às necessidades deste profissional, na saúde da população.

A Lei nº 13021/14 trouxe a obrigatoriedade da efetivação do profissional farmacêutico em todos os locais em que houver dispensação de medicamentos, seja ela em uma clínica de estética ou em uma rede de drogarias. Tal conquista, abre novos campos de mercado para os estudantes de Farmácia, que buscam no curso oportunidades, em uma das mais de 74 áreas de atuação deste profissional.

No Maranhão é crescente a demanda por profissionais em hospitais, drogarias e postos de saúde. O farmacêutico é um dos profissionais pilares para o SUS. Assim é que o curso de Farmácia do Instituto Florence de Ensino Superior, em pouco tempo, se consolidou como um grande formador de excelentes profissionais.

Com uma Carga Horária que valoriza o aprendizado e faz com que o aluno saia com ampla formação. Segundo dados de 2013, está na 5º posição entre as faculdades de Farmácia. Em 2015, considerando as Faculdades particulares do Estado do Maranhão, a partir de dados do RUF (*Ranking* Universitário da Folha de São Paulo), ocupa o 1º Lugar.

Quanto ao Curso de Odontologia, o Brasil tem um cirurgião-dentista para cada 793 habitantes – uma proporção considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas, quando se analisa a situação em diferentes partes do país, a má distribuição desses profissionais salta aos olhos, cerca de 55% dos dentistas estão na Região Sudeste, quando a maior carência está nas Regiões Norte e Nordeste. O Maranhão é o Estado com a pior proporção: há um dentista para cada grupo de 2.145 pessoas.

No Maranhão, o aumento do interesse pelo curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior se deu pela qualidade do curso e muito pelo resultado da avaliação feita pelo MEC, em seu ato de autorização para funcionamento do curso de Odontologia em 2011.

Ressalta-se que o Curso de Odontologia do Instituto Florence de Ensino Superior, de acordo com dados apresentados pelo RUF (*Ranking* Universitário da Folha de São Paulo), em 2015, ocupa posição de excelência e destaque entre as Faculdades do Maranhão.

Quando tratamos sobre o Curso de Graduação em Direito, tem-se, em relação ao acesso à justiça no Maranhão, algumas limitações. Conforme o INAJ – índice de acesso à justiça -. O indicador do Distrito Federal é dez vezes maior do que o maranhense. Já o INAJ amplo do Rio é 0,31 e o de São Paulo, 0,25.

Assim, após quatro anos, é inarredável a conclusão de que a proposta pedagógica apresentada, para autorização do Curso de Graduação em Direito, do Instituto Florence de Ensino Superior, permanece atual em relação ao tipo de profissional que se pretende formar, ou seja, um profissional com sólida formação humanística, que tenha mais que um estudo sistemático das normas jurídicas, mas que o faça associado à pesquisa e à extensão, de maneira que esteja apto a perceber a dinâmica da realidade social e das demandas do mercado.

Após isso, como bem descrito no PDI vigente é clara a necessidade de expansão da oferta de Cursos de Graduação com vistas a contribuir com o

fortalecimento do nosso estado e o crescimento da economia, a partir da formação de profissionais capacitados nas diversas áreas.

Sendo assim, a partir de 2018, a IES passou a ofertar o Curso de Bacharelado em Nutrição, Biomedicina, Fisioterapia, Administração e Tecnólogo em Estética e Cosmética, ainda em processo de integralização.

3 COMPOSIÇÃO DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi instituída através de Portaria da Direção Geral, que estabelece a composição de seus membros respeitando a obrigatoriedade de representatividade de todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como da sociedade civil. Até o ano de 2018, a composição limitava-se a 02 representantes por segmento e com a crescente demanda de oferta de cursos e o consequente crescimento da comunidade acadêmica, optou-se em aumentar para três representantes de cada categoria, para assim, desenvolver um trabalho mais eficiente. As definições referentes à quantidade de membros, duração do mandato, atribuições e demais normas de funcionamentos são descritas em regulamento próprio, aprovado pelo CONSUN.

3.1 Atribuições

O Instituto Florence de Ensino Superior - IFES, articula e produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada e, por outro lado, realiza um processo educativo para o seu enfrentamento, elaborada a partir da discussão do PDI, dos documentos oficiais do MEC, das Orientações Gerais para Roteiro de Autoavaliação do Inep e das Diretrizes para Avaliação das Instituições da Educação Superior do CONAES, além de outros documentos oficiais.

O Processo de Autoavaliação Institucional está devidamente implantado e subsidia as ações de melhoria institucional. Possui as seguintes atribuições:

- Conduzir os processos de avaliação interna;
- Sistematizar e prestar informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superiores (SINAES), sempre que solicitada;
- Constituir subcomissões de avaliação;

- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

3.2 Objetivos

A seguir apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos para maior esclarecimento.

3.2.1 Objetivo Geral

Define-se como objetivo geral da Auto-avaliação Institucional do Instituto Florence de Ensino Superior, elevar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e do desempenho institucional, adequadas ao seu porte, com vistas a excelência na prestação de serviços educacionais no sentido de verificar, fundamentalmente, o cumprimento da missão da instituição.

Qual seja, “Gerar e difundir conhecimento para formar profissionais dotados de senso crítico, competências e habilidades e de princípios ético-humanísticos, com aptidão para atuar junto às diferentes demandas da sociedade, especialmente a maranhense, a partir de um ambiente acadêmico que harmonize a qualificação técnica, a cidadania, a competitividade e a inovação”.

3.2.2 Objetivos Específicos

- a) Deflagrar um processo de sensibilização permanente da comunidade acadêmica para o processo de auto-avaliação da instituição;
- b) Subsidiar o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico do IFES quanto às potencialidades e carências diagnosticadas, apresentando proposta(s) de otimização e correção;
- c) Auxiliar na atualização do quadro de indicadores de qualidade nos trabalhos desenvolvidos pela Instituição;
- d) Orientar os cursos de graduação, na definição e construção de seus instrumentos avaliativos sempre que solicitados;

- e) Avaliar, sob uma perspectiva pedagógica, os processos de ensino e de aprendizagem;
- f) Identificar a adequação dos serviços administrativos e a realidade da infraestrutura em que os serviços são realizados.

3.3 Funcionamento

Os membros da CPA são designados por meio de Portaria da Direção Geral, e com base no disposto do Art. 11 da Lei Nº 10.861/2004 que orienta a função da CPA de coordenar e articular o processo interno de avaliação e publicar as informações. As reuniões ocorrerão periodicamente para a discussão e construção do processo avaliativo, que se inicia a partir da elaboração do Projeto e termina com a publicização dos resultados e as proposições de melhoria.

As reuniões ocorrerão periodicamente, pelo menos 01 vez por mês, e podem contar também com a participação de outros setores, como: direção geral; direção acadêmica; direção administrativa; financeiro; coordenações de curso; centros acadêmicos, dentre outros, para juntos serem discutidas e planejadas as ações avaliativas.

Assim, o planejamento discutido com a comunidade acadêmica leva em consideração o perfil institucional, a missão, visão e valores, bem como os resultados e experiências das avaliações anteriormente aplicadas e/ou recebidas, no caso de avaliações externas.

4 METODOLOGIA

Segundo as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e o Roteiro de Autoavaliação Institucional publicado pelo SINAES em 2004, o processo de avaliação interna necessariamente deve conter os seguintes passos: preparação; desenvolvimento e consolidação. A figura abaixo demonstra as principais ações a serem desenvolvidas durante todo o processo.

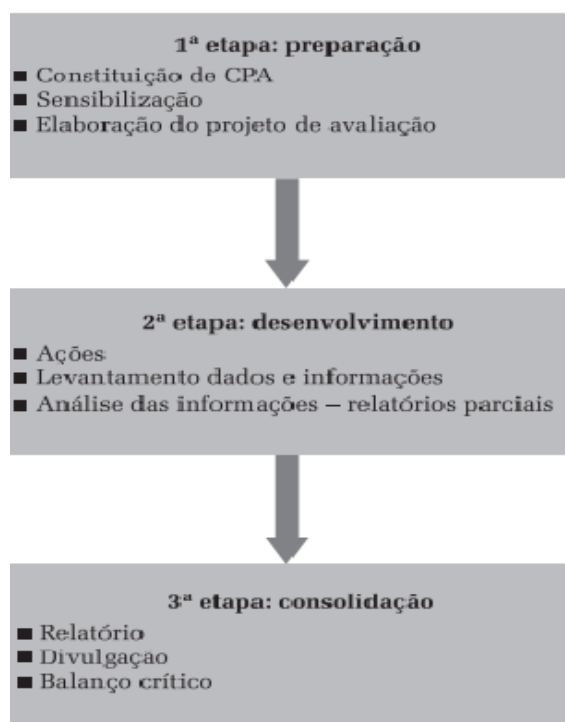


Fig. 1 – Etapas da Avaliação Interna

A autoavaliação Institucional é um processo contínuo, por meio do qual o Instituto Florence de Ensino Superior – IFES articula e produz conhecimentos acerca da realidade estudada; busca descrever, analisar e identificar a qualidade dos serviços prestados à comunidade. Pensada a partir do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), dos relatórios internos, dos documentos oficiais do MEC, das Orientações Gerais para Roteiro de autoavaliação do Inep e das Diretrizes para Avaliação das Instituições da Educação Superior do CONAES, além de outros documentos oficiais.

O processo de autoavaliação desenvolvido na Instituição compreende uma pesquisa aplicada pela CPA por meio de instrumento de coleta de dados, disponibilizado à comunidade acadêmica e sociedade civil, uma vez por ano, com o objetivo de avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES.

A pesquisa possui um caráter descritivo exploratória, haja vista a geração de conhecimento sobre a opinião do público atendido acerca das ações desenvolvidas, gerando dados importantes a serem considerados na concepção e implementação das políticas institucionais, bem como na alocação de recursos. Seu caráter descritivo justifica-se pela classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

4.1 Eixos avaliados

O processo de autoavaliação implantado deverá contemplar as 10 dimensões (conforme quadros a seguir), propostas pelo SINAES, atualmente agrupadas em 05 eixos. A comunidade acadêmica será convidada a avaliar, uma vez por ano, questões referentes aos eixos citados.

| EIXOS | DIMENSÕES |
|---------------------------------------|---|
| Eixo 1: Planejamento e Avaliação | Dimensão 8: Planejamento e Avaliação |
| Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição; |
| Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes; |
| Eixo 4: Políticas de Gestão | Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira |
| Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física |

Fonte: CPA, 2019.

4.1.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

| DIMENSÃO | OBJETIVOS | AÇÕES PREVISTAS |
|------------------------------|---|---|
| 8 - Planejamento e Avaliação | ✓ acompanhar o desenvolvimento do PDI, PPPI e projetos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões (envolvendo planejamento e ensino) entre os setores da Instituição para análise do cumprimento do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com proposta de avaliação da Instituição; ✓ Produção de relatórios das ações realizadas; ✓ Verificação da execução das ações planejadas; ✓ Divulgação de resultados da avaliação institucional nos meses de março e abril de 2018 a 2020, referente a dados coletados em 2018 – 2020. |

Fonte: CPA, 2019.

4.1.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

| DIMENSÃO | OBJETIVOS | AÇÕES PREVISTAS |
|---|---|--|
| 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | ✓ acompanhar o desenvolvimento do PDI, PPPI e projetos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões (envolvendo planejamento e ensino) entre os setores da Instituição para análise do cumprimento do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da Instituição; ✓ Produção de relatórios das ações realizadas; ✓ Verificação da execução das ações planejadas; ✓ Divulgação de resultados da avaliação institucional nos meses de março e abril de 2018 a 2020, referente a dados coletados em 2017, 2018 e 2019, através de seminário envolvendo toda a comunidade acadêmica. |
| 3 Responsabilidade Social da Instituição | ✓ verificar o compromisso e a contribuição da instituição em ações que envolvam responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a finalidade do IFES e suas correlações com o cenário externo. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões para esclarecimento e acompanhamento das ações executadas ou em andamento que envolva o tema; ✓ Reuniões com os núcleos da Instituição e comunidade civil organizada; ✓ Levantamento dos programas e ações desenvolvidas da IFES e reflexo destas ações na sociedade; ✓ Acompanhar o cumprimento do PDI e PPI, haja vista as políticas da IES; ✓ Acompanhar os currículos dos Cursos Superiores da IES em uma perspectiva interdisciplinar; ✓ Acompanhar convênios e parcerias; ✓ Acompanhar relatórios de setores envolvidos; ✓ Palestras de sensibilização; ✓ Definição de propostas que incluam a responsabilidade social como princípio norteador |

Fonte: CPA, 2019.

4.1.3 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

| DIMENSÃO | OBJETIVOS | AÇÕES PREVISTAS |
|--|---|---|
| 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | <ul style="list-style-type: none"> ✓ acompanhar os vetores da produtividade acadêmica da instituição que compõem o ensino, a pesquisa e a extensão; redefinindo suas políticas e a aplicação destas, visando possíveis mudanças. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicação de instrumentos de avaliação de acompanhamento de egressos; ✓ Avaliação quantitativa da produção científica gerada na Instituição ✓ Análise comparativa entre os objetivos sociais e vocação da Instituição, bem como direcionamento da produção científica (análise qualitativa); ✓ Análise qualitativa e quantitativa das atividades de extensão da Instituição; ✓ Avaliação das disciplinas de pós-graduação pelo corpo discente; ✓ Definição de propostas que envolvam mudança, atualização ou adequação |
| 4 - Comunicação com a Sociedade | <ul style="list-style-type: none"> ✓ avaliar, a partir de questionário, a comunicação da instituição com a comunidade, sua efetividade, identificando as formas de aproximação utilizadas, bem como a sua imagem pública, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões, seminários, diagnóstico para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes e utilizadas, bem como das ações de comunicação desenvolvidas; ✓ Sugerir de propostas que aprimorem a comunicação da Instituição com a comunidade; ✓ Levantamento das estratégias e canais utilizados para comunicação. |
| 9 - Política de Atendimento aos Discentes | <ul style="list-style-type: none"> ✓ avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, ✓ a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na instituição para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade acadêmica | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões técnicas dos Diretores com as coordenações de curso; ✓ Avaliação do atendimento ao aluno; ✓ Avaliação e/ou reavaliação dos instrumentos já existentes; ✓ Aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Discente, incluindo os alunos formandos e os egressos; ✓ Realização de Encontro de Egressos ✓ Acompanhamento da política CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes, quanto ao atendimento discente em toda sua complexidade. |

Fonte: CPA, 2019.

4.1.4 Eixo 4 - Políticas de Gestão

| DIMENSÃO | OBJETIVOS | AÇÕES PREVISTAS |
|----------------------------------|---|--|
| 5 - Políticas de Pessoal | <ul style="list-style-type: none"> ✓ avaliar, os resultados obtidos em questionários, identificando as potencialidades e fragilidades, a política de recursos humanos existente na instituição, buscando desenvolver e/ou aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na instituição | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões para sensibilização sobre as políticas existentes e utilizadas de formação; ✓ Aperfeiçoamento e capacitação, bem como promoção da qualidade de vida do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo; ✓ Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes; ✓ Divulgação, junto com o financeiro do plano de cargos e salários; ✓ Aproximar o RH da CPA no intuito de disseminar informação. |
| 6 - Organização e Gestão da IES | <ul style="list-style-type: none"> ✓ verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da instituição, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar regulamentos internos para avaliação da administração acadêmica; ✓ Acompanhar Plano de Gestão e/ou Plano de Metas; ✓ Acompanhar os processos de administração acadêmica; ✓ Avaliar os recursos de informação instalados e disponibilizados para a Comunidade Acadêmica; ✓ Acompanhar as propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática dos órgãos colegiados. |
| 10 - Sustentabilidade Financeira | <ul style="list-style-type: none"> ✓ analisar as relações institucionais e identificar o perfil social da IES através dos tipos de relações estabelecidas com os diferentes segmentos da sociedade através dos convênios estabelecidos, consultorias etc. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar política financeira da IES; ✓ Verificar as demonstrações financeiras da Mantenedora; ✓ Acompanhar os programas sociais, programas de bolsas; convênios etc ✓ Aplicação de recursos nos diversos setores da IES, inclusive, investimentos em pesquisa e extensão |

Fonte: CPA, 2019.

4.1.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

| DIMENSÃO | OBJETIVOS | AÇÕES PREVISTAS |
|---------------------------|--|--|
| 7 – Infraestrutura física | ✓ avaliar, em meio à aplicação de formulário CPA, a infraestrutura física e tecnológica existentes na Instituição e sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a consonância destas informações com as constantes no PDI e o grau de satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento. | ✓ Reuniões técnicas setoriais para verificar a infra-estrutura física e tecnológica existente e identificação de sua adequação à estrutura de oferta de cursos existente na Instituição; Divulgar os resultados, propondo o aprimoramento dos pontos fortes detectados e mecanismos de ajustes às fragilidades detectadas. |

Fonte: CPA, 2019.

4.2 Etapas do processo de avaliação

As etapas do processo de avaliação serão detalhadas a seguir.

4.2.1 Sensibilização

Esta importante ação compõe a primeira etapa do processo de autoavaliação que consiste na preparação da comunidade interna através de marketing, apresentação do cronograma de atividades; rodas de conversa; apresentação dos resultados anteriores etc. Muitas estratégias poderão ser adotadas para sensibilizar e capacitar a comunidade acadêmica, objetivando a maior adesão quanto a participação no processo avaliativo.

As estratégias adotadas pelo Instituto Florence para o alcance de um número significativo de participantes no processo de autoavaliação deverá observar os procedimentos abaixo:

1. Participação da CPA nas aulas inaugurais de todos os cursos e eventos similares;
2. Reuniões com a comunidade acadêmica, com o objetivo de mostrar os resultados das autoavaliações;
3. Reuniões com os dirigentes dos setores estratégicos, com o intuito de sensibilizá-los a participarem do processo não apenas por meio dos questionários, mas também por meio do fornecimento das informações e relatórios setoriais quando solicitados;

4. Participação dos encontros pedagógicos semestrais;
5. Realização do I Encontro de egressos;
6. Atualização da página da CPA com informações relevantes sobre autoavaliação.

As estratégias elencadas são apenas exemplificativas, podendo os membros no decorrer do processo adotarem outras que acharem mais eficientes. Para o ano de 2019, a CPA juntamente com a ASCOM desenvolverão materiais de divulgação para serem afixados em todos os prédios, adesivos para identificação das melhorias nos setores, dentre outras.

4.2.2 Aplicação do questionário

Para esta fase, será aplicado questionário de múltipla escolha e uma questão aberta, disponibilizado por meio eletrônico, na página de acesso ao sistema acadêmico GFLEX, para todos os segmentos, com perguntas acerca dos cursos e da IES, a partir das dimensões estabelecidas pelo SINAES, ao final do segundo semestre letivo.

Os egressos serão convidados a participar do processo no ato de recebimento do diploma de graduação, caso aceitem, receberão um questionário impresso com a mesma estrutura de questões dos demais. Já a sociedade civil, poderá se manifestar por meio de pesquisas realizadas nos setores de atendimento ao público da IES.

Para essa avaliação, os instrumentos serão revisados, levando em consideração os resultados das avaliações anteriores. Durante todo o processo será realizado acompanhamento contínuo com o objetivo de identificar eventuais mudanças de curso ou reformulação do presente Projeto.

4.2.3 Coleta e análise dos dados

Os dados quantitativos serão coletados por meio do sistema Avalie que nos possibilita a elaboração dos instrumentos por categoria e na emissão dos relatórios e gráficos. Durante a análise dos dados, as respostas abertas serão compiladas em formato do editor de texto Microsoft Word.

A análise qualitativa dessas respostas será realizada utilizando-se a metodologia da categorização de dados. Após isso, os dados serão analisados

segundo os eixos definidos pelo SINAES e comparados à realidade apresentada em relatórios internos, visitas às instalações; PDI e demais documentos pertinentes.

As respostas às questões objetivas serão analisadas em planilha eletrônica, separadamente por segmento da comunidade acadêmica. As questões comuns aos segmentos serão comparadas e os resultados resumidos em gráficos e tabelas.

Paralelamente a isto, os dados coletados serão confrontados com os relatórios e demais documentos produzidos nos setores e órgãos colegiados para que haja uma avaliação mais próxima da realidade fática.

4.2.4 Elaboração do Relatório

O relatório das autoavaliações é o documento que irá reunir todas as informações referentes às dimensões avaliadas ao longo do processo aplicado. A elaboração do relatório será subsidiado pelas informações contidas na análise documental, nos questionários, nos relatórios setoriais e demais documentos produzidos na IES durante todo o ano letivo.

Este documento servirá de ferramenta de consulta e estudo para o (re) direcionamento das ações institucionais, para assim, oportunizar o fortalecimento dos setores e a consequente implantação de melhorias nas áreas indicadas.

Após finalizado, o relatório será apresentado primeiramente à gestão e aos setores da IES, para que a partir dele, iniciem a elaboração do plano de ação para reverter possíveis cenários fragilizados. Logo em seguida, ficará disponível para conhecimento de todos.

4.2.5 Divulgação dos resultados

É objetivo do Instituto Florence de Ensino Superior fazer com que os resultados obtidos com suas avaliações internas e externas sejam refletidos nas ações de melhorias na qualidade das práticas do ensino-aprendizagem, da gestão acadêmica, da organização administrativa e do contato com a comunidade externa.

A divulgação dos resultados é de fundamental importância e constitui-se em uma das mais importantes etapas da autoavaliação, tendo em vista que a partir

dela a IES terá mais uma ferramenta de gestão para tomada de decisões. Sendo assim, a divulgação desses resultados ocorrerá tão logo se encerre a etapa de análise dos dados.

Os resultados são compartilhados, inicialmente, com a Direção Geral, a Direção Acadêmica, as Instâncias Colegiadas, os Chefes de Setores, a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente e Docente – CAP, os Coordenadores de Curso e demais setores da Instituição. O relatório contendo os resultados deverá ser publicado prioritariamente no site institucional e enviados ao MEC, até o dia 31/03 impreterivelmente.

Outras estratégias de divulgação devem ser adotadas paralelamente, como: cartazes; banners; reuniões; encontros pedagógicos; eventos etc. Os membros da CPA deverão adotar várias estratégias para que esses resultados *alcance o maior número de pessoas*

Os representantes do corpo discente também receberão uma cópia do relatório, e ao final, os resultados são amplamente divulgados à Comunidade Acadêmica, através de reuniões, banners, site institucional e demais ferramentas que possibilitem uma ampla divulgação.

Para chamar a atenção da comunidade acadêmica quanto aos resultados da CPA, serão distribuídos por todos os prédios adesivos com a frase:

“você sugeriu, a CPA ouviu e o Florence realizou”, com o intuito de mostrar para a comunidade acadêmica a importância do processo e, mais ainda, de sua participação para a realização de ações de melhoria.

Após a finalização de cada avaliação anual, os membros deverão reunir-se para discutir e avaliar o desenvolvimento do projeto, identificando as fragilidades e potencialidades para assim, iniciar o planejamento de um novo processo.

5 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa representa uma parte importante para a Avaliação do Ensino Superior definida pelo SINAES, uma vez, que permite à Instituição perceber seu desempenho, a partir do olhar externo de profissionais experientes instituídos pelo MEC para aquele fim, durante as visitas *in loco*, nos processos de autorização/reconhecimento/recredenciamento. Essa avaliação é de extrema importância, pois a partir de seus resultados, a IES poderá compará-los com os produzidos

internamente e assim desenvolver estratégias para o aperfeiçoamento das políticas institucionais e educacionais.

Os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE, também fornecem dados importantes que deverão ser levados em consideração porque permitem a IES conhecer o perfil e desempenho dos seus alunos em relação as outras instituições, permitindo, assim, a reflexão das práticas pedagógicas desenvolvidas e a implantação de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação.

Nesse contexto, esses resultados aliados aos obtidos por meio da autoavaliação aplicada pela CPA, atuam como ferramentas para a gestão acadêmica que busca formar profissionais qualificados e cidadãos socialmente responsáveis para atuar em um mercado de trabalho, cada vez mais competitivo.

6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma abaixo não limita a atuação da CPA, as atividades demonstradas fazem parte das etapas que devem ser seguidas para o desenvolvimento do processo de autoavaliação. As demais deverão ser executadas paralelamente.

| ATIVIDADES | CICLO AVALIATIVO 2018/2020 | | | | | | | | | | | |
|--|----------------------------|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | JAN | FEV | MAR | ABR | MAIO | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| Constituição da CPA | | | | | | | | | | | | |
| Sensibilização da Comunidade Acadêmica | | | | | | | | | | | | |
| Aplicação do questionário | | | | | | | | | | | | |
| Coleta e análise de dados | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração do relatório | | | | | | | | | | | | |
| Divulgação dos Resultados | | | | | | | | | | | | |

5.1 Calendário de reuniões

O cronograma abaixo refere-se às reuniões ordinárias e está sujeito a alterações, conforme anuência e disponibilidade dos membros. Deverá ser atualizada anualmente durante a vigência do ciclo avaliativo.

| MÊS/ANO | DIA | LOCAL |
|----------------|------------|-------------------------------|
| FEVEREIRO/19 | 05 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |
| MARÇO/19 | 05 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |
| ABRIL/19 | 09 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |
| MAIO/19 | 07 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |
| JUNHO/19 | 04 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |
| AGOSTO/19 | 05 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |
| SETEMBRO/19 | 03 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |
| OUTUBRO/19 | 08 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |
| NOVEMBRO/19 | 05 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |
| DEZEMBRO/19 | 10 | SALA DA CPA /SALA DE REUNIÕES |

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior**. Brasília, ago. 2003. 110 p.

BRASIL. INEP. SINAES. CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições da Educação superior**. Brasília, 2004.

BRASIL. INEP. **Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL. MEC. CONAES. INEP. **Sugestão de Roteiro do Relatório de Auto-Avaliação**. 2005

BRASIL. MEC. CONAES. INEP. DAES. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. 2017.

INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2016-2020. São Luís, 2016.

SINAES/INEP. **Manual de Orientações para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições**. 2004.